

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR  
COM CRIANÇAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI): UMA  
ATIVIDADE DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE (FURB/SEMUS) EM  
BLUMENAU (SC) BRASIL**

Luciane Coutinho Azevedo<sup>1</sup>  
Maria Urânia Alves<sup>2</sup>  
Renato Espanhol de Barros<sup>3</sup>  
Natália Schmitt<sup>4</sup>  
Mônica Weiler Ceccato<sup>5</sup>  
Ana Maria Formento Bonickoski<sup>6</sup>  
Eduardo Trevizoli<sup>7</sup>  
Leticia Zalasik<sup>8</sup>  
Maiara Veiga Coutinho<sup>9</sup>  
Tauhane Caroline Wehr<sup>10</sup>  
Rafaela Cristina Bof<sup>11</sup>

**RESUMO:** Atualmente, a adoção de maus hábitos de vida tem influenciado direta e indiretamente na saúde da população, em especial na saúde infantil, como atestam os atuais e crescentes casos de obesidade em crianças, possibilitando o aumento da incidência de doenças

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Nutrição da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas. Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

<sup>2</sup> Docente do Curso de Odontologia e do Mestrado em Saúde Coletiva (PPSC/FURB) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas. Doutora em Odontologia Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

<sup>3</sup> Dentista da Prefeitura Municipal de Blumenau (SC). Preceptor do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas.

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante extensionista do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas. Doutoranda no Programa de Ciência e Tecnologia Ambiental (PPCTA) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante extensionista do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas.

<sup>7</sup> Estudante do Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante extensionista do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas.

<sup>8</sup> Estudante do Curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante extensionista do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas.

<sup>9</sup> Estudante do Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante extensionista do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas.

<sup>10</sup> Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante extensionista do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas.

<sup>11</sup> Estudante do Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Estudante extensionista do PET-Saúde Interprofissionalidade FURB/SEMUS (Blumenau-SC) na linha de Doenças Crônicas.

crônicas não transmissíveis. Segundo pesquisas do Ministério da Saúde (MS), 12,9% das crianças brasileiras, com idades entre 5 e 9 anos, estão obesas. Um estudo recente aponta que crianças acima do peso possuem 75% mais chances de serem adolescentes obesos e estes têm 89% de chances de serem adultos obesos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Nessa faixa etária, as escolhas alimentares sofrem intensas influências dos hábitos alimentares da família. A formação da preferência da criança pode, então, decorrer da observação e imitação dos alimentos escolhidos por familiares ou outras pessoas e crianças que convivem em seu ambiente (FERNANDES, et al, 2013). Em 2007, o Ministério da Saúde instituiu um programa, o PSE (Programa de Saúde na Escola), visando coletar a antropometria, altura e peso das crianças e adolescentes, nas escolas e CEIs, com o intuito de avaliar a situação atual e, a partir dos dados coletados, criar ações promoção da saúde, prevenindo doenças e seus agravos. Assim, o **objetivo** deste trabalho é relatar a experiência de sensibilização de crianças da educação infantil sobre a importância de uma alimentação saudável, para promover a saúde, prevenir a obesidade infantil e motivar o interesse pelo assunto. A **metodologia** utilizada é o relato de experiência das rodas de conversa interdisciplinares sobre educação alimentar com os alunos de um Centro de Educação Infantil (CEI) do município de Blumenau (SC). Esta atividade faz parte do PET-Saúde Interprofissionalidade, uma parceria entre a Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau (SEMUS). Este projeto PET-Saúde Interprofissionalidade além de contribuir com a interdisciplinaridade e a intersetorialidade nas ações comunitárias, se destaca por estabelecer relações de planejamento estratégico participativo com os estudantes, ainda em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esta experiência relatada aconteceu no Centro de Educação Infantil Manoela Reinert, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Lothar Franz no município de Blumenau (SC), durante os meses de outubro e novembro de 2019 com crianças do nível escolar PRÉ I, II e III da Educação Infantil com idades entre 4 e 6 anos, matriculadas no período vespertino, aproximadamente 40 crianças participaram, atendendo cada turma individualmente. Anualmente, a Unidade Básica de Saúde (UBS) é responsável pela coleta de dados antropométricos dos alunos matriculados nas escolas e CEIs. A partir dos dados coletados em agosto de 2019, considera-se que das 121 crianças analisadas, 14% estão com risco de sobrepeso, 2,5% têm sobrepeso e 3,3% são obesos. Assim percebe-se a necessidade de atividades para desenvolver o conhecimento das crianças a respeito dos seus hábitos alimentares, motivando-as a uma alimentação mais saudável. A metodologia utilizada, no início da abordagem, foi a realização de uma roda de conversa com as crianças, questionando seus nomes e qual era o alimento que elas mais gostavam de comer. Em cada turma foram feitas atividades diferentes de acordo com a faixa etária dos alunos, usando linguagem apropriada para que facilitasse a compreensão. Nas turmas do PRÉ I e II, após a roda de conversa, foram passados vídeos didáticos a respeito. Depois da exibição e da em roda, de maneira lúdica, foi discutido sobre o que aprenderam no vídeo. Também foram dispostos e apresentados, durante a roda de conversa, alguns vegetais, explicados o que eram e a importância de uma alimentação natural (não industrializada). Para finalizar a atividade os alunos puderam plantar um pé de feijão em um copo, que deveriam cuidar e levaram para sua casa. Na oficina realizada na turma do PRÉ III, foi construída e disposta, no centro da roda de conversa, uma pirâmide alimentar, usando tecidos, onde vários alimentos que puderam ser colados com velcro. Analisando a pirâmide, as acadêmicas explicaram cada parte, depois as crianças retiraram os alimentos da pirâmide e os colaram onde achavam que era o lugar certo. Aconteceram alguns erros, que foram corrigidos, pelas petianas que ajudaram na colagem,

explicando. Para finalizar a oficina, e como última atividade usou-se a caixa misteriosa, que continha, em seu interior, alimentos que deveriam ser identificados, ou seja, adivinhar o que sentiam ao tocá-los. Em todas as turmas, foi disponibilizada e entregue aos pais, uma sacola ecológica com vários folhetos informativos sobre alimentação saudável. Assim, foi possível realizar uma atividade com as crianças e levar informação aos pais, para que possam praticar o que foi ensinado na sala de aula. Para a elaboração e execução do projeto participaram profissionais da UBS e estudantes de diferentes cursos de graduação, visando trabalhar em equipe e interdisciplinaridade da saúde. Os principais **resultados obtidos foram** a conscientização, motivação e educação em saúde das crianças sobre a imensa variedade de opções saudáveis de alimentos, informações nutricionais a partir das rodas de conversa, dos vídeos, o reconhecimento dos alimentos, pirâmide alimentar e os riscos de uma alimentação inadequada. Além disso, a disponibilização e entrega aos pais de alguns materiais informativos como uma cartilha com informações a respeito do assunto, para que possam pôr em prática com os filhos em casa. As principais **conclusões** são de que a vivência e a construção participativa se mostram muito importantes para a sensibilização sobre alimentos desde a infância e contribuem assim para a formação de hábitos mais saudáveis e sustentáveis para a nova geração, prevenindo o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, associadas também a obesidade.

#### **REFERÊNCIAS:**

Ministério da Saúde. **Obesidade Infantil traz riscos para a Saúde Humana**. 2019.

Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45494-obesidade-infantil-traz-riscos-para-a-saude-adulta>> Acesso em: setembro 2019

Fernandes, B.S.; Carvalho, E.A.A.; Andrade, R.G.; Simão, M.T.J.; Fonseca, M.C.; Silva, A.F. **Orientação Nutricional Infantil**. 2013. Disponível em:

<[http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/Alimentacao\\_ObservaPED.pdf](http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/Alimentacao_ObservaPED.pdf)> Acesso em: setembro 2019

**ANEXOS:**

**Alimentação Saudável no CEI- mostra de vídeo educativo.**



*Fonte: Diário de campo bolsista Natália Schmitt (2019)*

### Alimentação Saudável no CEI- plantando feijão



*Fonte: diário de campo bolsista Natália Schmitt (2019)*

### Alimentação Saudável no CEI- pirâmide alimentar



*Fonte: diário de campo bolsista Natália Schmitt (2019)*